**PARTINDO O PÃO JUNTOS**

**George Vandeman**

**Tudo começou como parte de uma simples refeição; uma família reunida para cear e ter uma boa conversa. Uma refeição que tocou os mais profundos laços humanos, e foi usada para reunir as pessoas. Mas aí algo aconteceu. A refeição tornou-se o tema de apaixonados debates. Foram traçados limites e ameaças foram feitas. Finalmente, sangue foi derramado. Por incrível que pareça, terríveis guerras já surgiram por causa desta refeição.**

**O imperador Charles tinha as tropas de prontidão. Seus grandes exércitos do sagrado Império Romano estavam prontos para atacar a Saxônia, uma província alemã. Lá, os príncipes leais aos reformadores protestantes esperavam ansiosamente. Milhares de soldados da Itália também estavam reunidos. Estavam prontos para invadir as verdes colinas da Alemanha e esmagar o coração da reforma. Era uma época de perigos. Martinho Lutero, seu amigo Melanchton, e outros reformadores estavam tentando desesperadamente elaborar um acordo de paz. Eles queriam evitar a guerra, mas também queriam preservar a verdade da "justificação pela fé". Melanchton, o negociador, estava disposto a fazer alguma concessão. A Ceia do Senhor ou sagrada comunhão era uma questão chave. A igreja medieval tinha lhe transformado num elaborado ritual. Melanchton e seus colegas não se opunham à essa cerimônia, se pudessem continuar pregando suas descobertas bíblicas. Era uma posição precária para se assumir. Mas, ante a ameaça de guerra e destruição total, foi o melhor que Melanchton pôde fazer.**

**Outros, entretanto, não queriam saber de celebrar a Ceia do Senhor à maneira antiga. Entre eles estava um febril entusiasta chamado Flacius. Ele destacou corretamente que havia uma conexão próxima entre ritual e doutrina. E ele foi além. Flacius chamou aqueles que cederam na observância da Ceia do Senhor de tratantes, subservientes, samaritanos e traidores. Ele concentrou suas piores ofensas sobre Melanchton. Flacius distorceu a posição de Melanchton, rotulando-o de apóstata e convocou todos os bons cristãos a evitarem o contágio de suas idéias leprosas.**

**Bem, o conflito aumentou. As pessoas tomaram partidos. As igrejas se dividiram. Os exércitos se reuniram. E a Europa se preparou para a guerra. Basicamente porque as pessoas não chegavam a um acordo sobre o modo certo de partirem juntos o pão.**

**Na história dos conflitos religiosos, esta é uma das maiores ironias. A Ceia do Senhor, a comunhão, tornou-se um ponto de separação. Ela estava muito afastada de suas origens simples. Quando os cristãos da igreja primitiva se reuniam para "partir o pão", eles desfrutavam uma refeição normal, chamada de "festa-ágape". Ágape, a palavra grega para amor, foi o primeiro nome dado ao serviço da comunhão. Ela refletia a profunda comunhão que eles experimentavam. A festa-ágape era acompanhada de leitura bíblica, pregação e oração. Culminava com os atos formais da Ceia do Senhor. Esta passou a ser chamada de "eucaristia". Ora, eucaristia é uma palavra grega que significa "ação de graça". Quando os primeiros cristãos tomavam o pão e o vinho como o corpo e o sangue do Senhor, estavam, acima de tudo, dando graças pelo sacrifício de Cristo.**

**O ágape e a eucaristia. Amor e ação de graça. Estas qualidades distinguiram os primeiros serviços da comunhão. A Ceia do Senhor originalmente era um simples meio de comunhão e lembrança. Mas aos poucos as coisas mudaram, e a festa-ágape foi desaparecendo. Uma celebração mais formal da eucaristia foi entrando. Surgiram idéias supersticiosas sobre o que o pão e o vinho poderiam fazer. Alguns ensinaram que os sacramentos eram, por si próprios, conferidores de graças. E os teólogos começaram a analisar as palavras de Jesus: "Meu corpo, Meu sangue". Finalmente definiram e criaram algumas sutilezas. Surgiram frases como "presença real": enfatizando a substância e a transubstanciação. Pelo final da idade média, a comunhão havia se tornado um ritual extravagante. O pão e o vinho eram venerados como um sacrifício feito a Deus. Os leigos foram proibidos de beber do cálice, por medo de que parte do vinho sagrado pudesse derramar. Os reformadores quiseram simplificar os sacramentos, mas mesmo eles se perderam no meio de tantas controvérsias. E tragicamente as controvérsias aumentaram a sanguinolência.**

**John Hus condenou certas práticas supersticiosas da igreja medieval. Ele cria que os leigos, não os sacerdotes, deveriam beber do cálice da comunhão. Bem, os comentários de John Hus não foram apreciados e ele foi queimado numa estaca.**

**John Wycliffe se opôs à idéia da comunhão como um sacrifício feito a Deus. Após a morte de Wycliffe, um concílio da igreja o condenou por heresia e fez seu corpo ser removido do terreno sagrado. Alguns dos últimos reformadores não foram muito tolerantes.**

**John Knox, por exemplo, condenou a observância da eucaristia pela igreja como idolatria. Ele a comparou aos cultos dos vizinhos pagãos de Israel. Em seus momentos mais apaixonados, Knox afirmou ser "o sangue dos abomináveis idólatras" para "aplacar a ira de Deus".**

**Imagine! A Ceia do Senhor teve uma trágica e longa história que alguns de nós talvez desconheçamos. O mais trágico de tudo é o fato que através de todo o debate e toda controvérsia sobre estes emblemas, nós temos perdido o objetivo, temos perdido seu real objetivo. Todas as nossas categorizações e sutilezas passam por cima da essência do serviço da comunhão.**

**Nos dias de Paulo, a Ceia do Senhor tinha se tornado uma questão divisória para a igreja em Corinto: "Porventura o cálice da bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão" (I Cor. 10:16 e 17).**

**Aqueles que participam da comunhão se tornam parte de Cristo e se tornam um corpo de crentes. Amigo, não somos chamados para analisar e classificar. Somos chamados para aceitar com ações de graça o sacrifício de Cristo por nós. Isso nos coloca no mesmo nível dos outros cristãos. É trágico que através da história tenhamos perdido o objetivo. Colocamos o pão e o vinho sob um microscópio. Temos debatido sobre a substância, a essência e a presença, reduzindo a comunhão a uma química. Não é essa a finalidade da Ceia do Senhor. Sua finalidade é nos unir com humildade para aceitarmos pela fé o maravilhoso mistério da salvação que temos através de Cristo.**

**Infelizmente alguns têm usado o serviço da comunhão para excluir em vez de unir. A instrução do apóstolo Paulo à igreja em Corinto com relação à Ceia do Senhor é muitas vezes usada fora do contexto. Note, Paulo alertou: "Porque o que come e bebe indignamente, come e bebe para sua própria condenação, não discernindo o corpo do Senhor" (I Cor. 11:29).**

**Alguns interpretam isto como uma definição especial do sacramento da Ceia. Eles crêem que não podem partilhar a comunhão com ninguém que não vê o pão e o vinho precisamente do mesmo modo que eles. Novamente, limites são traçados e certos crentes excluídos. Mas parece evidente pelo capítulo como um todo que Paulo tinha algo bem diferente em mente.**

**Os coríntios haviam transformado a festa-ágape em uma ocasião para a glutonaria. Os crentes estavam na verdade se embebedando na mesa da comunhão. Era contra esse espírito irreverente e carnal que Paulo estava advertindo. Ele estava dizendo, de fato:**

**– Não venham para encher a boca, venham para reconhecer o corpo do Senhor, venham para reconhecer a Cristo.**

**Certa ocasião, dois discípulos caminhavam pela estrada para Emaús. O Mestre havia sido crucificado. Estavam sem esperanças. Aí, um estranho aproximou-se. Esse homem começou a falar de certas profecias messiânicas do Velho Testamento. Os dois discípulos estavam fascinados. Convidaram o estranho para cear com eles. Assim que o Homem deu graças e partiu o pão, a bíblia diz assim: "Então se lhes abriram os olhos, e o reconheceram..." (Lucas 24:31).**

**Era Jesus! Seu Senhor! Vivo de novo. Alguns versos adiante Lucas enfatiza esse fato: "... Como fora por eles reconhecido no partir do pão" (Lucas 24:35).**

**Eles reconheceram o Senhor que lhes tinha dado a última Ceia poucos dias antes. Não é essa a finalidade do serviço da comunhão? Reconhecer Jesus. Ver a maravilha do Seu sacrifício em nosso favor?**

**Sabe, a Bíblia não dá nenhuma instrução detalhada sobre a natureza exata do pão e do vinho da comunhão. Onde os estudiosos e teólogos tem despejado volumes, as Escrituras pouco mencionam. Mas temos alguma instrução clara quanto ao serviço. E esta vem do próprio Jesus. Paulo cita Jesus na última Ceia como tendo dito isto: "... Fazei isto em memória de mim" (I Cor. 11:24).**

**Em memória de mim. Temos que lembrar de Jesus. Não se pede para nos concentrarmos nos emblemas da comunhão. Não somos incentivados a debater sobre a cerimônia. Não nos é requerido sondar a precisa mecânica do sacramento. Só nos é requerido uma coisa: lembrar de Jesus.**

**Isso tem sido tão incrivelmente difícil de fazer através dos tempos! Temos nos equivocado totalmente. Todo o pó e fumaça do conflito religioso têm obscurecido o Cristo da nossa comunhão. Não tinha que ser desse jeito. De fato, Cristo, logo no princípio, nos deu um meio de evitar todo conflito que tem afetado a cristandade através dos séculos. É uma parte da última Ceia. Talvez um meio que você não tenha ouvido falar. Um meio que muitos de nós desprezamos. E eu creio que pode nos ajudar a reconquistar a essência da verdadeira eucaristia. Um jovem chamado Eddie Fischer ajudará a explicar o que quero dizer.**

**Na primavera de 1977, ele embarcou em uma longa viagem. Ele havia decidido viajar de uma pequena vila na Guatemala até o seu lar na Pennsylvania. Quase 6.500 quilômetros a pé. Era uma caminhada em prol da água. Eddie estava levantando dinheiro para construir um poço desesperadamente necessário para a Vila de Rabinal. Ele havia trabalhado lá como participante de uma equipe voluntária de ajuda. Eddie Fischer estava atraindo a atenção para os necessitados de Rabinal com sua caminhada.**

**Durante o caminho, ele falou a muitas igrejas e grupos cívicos. Departamentos de jornalismo de TVs o receberam nas grandes cidades. Compareceu a vários shows de entrevistas. Eddie conheceu muitas pessoas maravilhosas durante sua viagem. Mas uma mulher destacou-se entre todas.**

**Ele a conheceu no final de uma caminhada no meio das lavouras de milho de Illinois. Ela e seu marido tinham oferecido sua hospitalidade naquela noite. Sua velha casa na fazenda era grande, com uma acolhedora aparência de lar. Era um casal de meia idade de aparência sóbria. Mas ofereceu alegremente ao cansado Eddie uma confortável cadeira na sala de estar. A esposa foi depressa pegar água fresca para ele.**

**Mais tarde, ela apareceu usando um avental. Eddie de imediato pensou que aquela senhora tão digna destoava com aquele traje. Havia uma toalha pendurada no braço dela e ela carregava uma pequena bacia com água. Eddie quase desmaiou quando ela lhe perguntou com seu leve sotaque alemão:**

**– Posso lavar seus pés?**

**Embaraçado, Eddie disse qualquer coisa sobre tomar um banho mais tarde. Mas a mulher sorriu e lhe assegurou que eles com freqüência lavavam os pés dos hóspedes. Era uma coisa que Jesus havia feito para os discípulos. Ela insistiu que queria lavar os pés de Eddie como um ato de serviço e amor por um irmão cristão. Eddie relutantemente cedeu. Ele começou a tirar as botinas, mas a mulher ajoelhou-se rápido e desatou os cadarços. Ela retirou as mal cheirosas meias e botinas e, sorrindo candidamente, começou a lavar aqueles sofridos pés. As suaves mãos da mulher deixaram Eddie mais a vontade. Muitas pessoas tinham oferecido ajuda ao seu projeto pela água, mas ninguém havia respondido com tamanho espírito de humildade e amor. Eddie teve que engolir o nó na garganta. Mais tarde, ele lembrou: "o que aconteceu comigo naquele lar... mudou minha atitude quanto à minha caminhada".**

**Antes, ele tinha visto a "caminhada pela água" como seu projeto, seu sacrifício. Toda a atenção da mídia tinha lhe colocado em um pedestal. Mas agora ele se sentia parte de algo maior, parte de muitos cristãos que estavam se dando sem esperar reconhecimento.**

**Durante uma certa festa da páscoa, os discípulos de Jesus também estavam em um pedestal. Eles estavam imaginando que iriam ocupar posições chave no futuro Reino de Deus. Eles sabiam que eram privilegiados, mas ficaram imaginando quem entre eles seria o mais privilegiado, quem ocuparia as cobiçadas posições à direita e à esquerda de Jesus. Os discípulos estavam discutindo sobre isso quando se reuniram no cenáculo para a Ceia da páscoa. Logo todos notaram que não havia nenhum criado presente para lavar os pés de todos, como era costume naqueles dias. Quem realizaria a tarefa? Nenhum dos discípulos queria descer do seu pedestal. Mas enquanto se entreolhavam pouco a vontade, Jesus tirou sua túnica, enrolou uma tolha na cintura, derramou água numa bacia, e começou a lavar os pés dos seus discípulos.**

**Os doze assistiram chocados, em silêncio... Que vergonha! Seu Mestre, aquele que veio do Pai, estava fazendo o trabalho de um escravo. Esta bela expressão de humildade de Cristo derreteu o orgulhoso coração dos discípulos. Eles perceberam que faziam parte de algo maior, de algo mais importante do que a ambição individual.**

**Agora os doze estavam prontos para participar da última Ceia. Agora o pão e o vinho poderiam realmente uni-los. Todos ficaram no mesmo nível. Todos precisando ser lavados pelo mesmo Mestre. Todos redimidos pelo mesmo corpo partido e sangue vertido. A cerimônia do lava-pés precedeu ao serviço da comunhão.**

**Como os discípulos precisavam disso! Quanto nós precisamos de uma experiência similar hoje! Com todo o nosso orgulho e nossa pose temos perdido completamente o objetivo. Se ao menos lavássemos os pés uns dos outros através dos tempos, em lugar de ficar brigando com relação à química dos sacramentos...**

**Por favor, lembre-se de que só podemos tomar estes emblemas do Reino como criancinhas. Só podemos aceitar o pão e o vinho pela fé. Só podemos agradecer humildemente a Deus pelas maravilhas do sacrifício de Cristo. Pessoas que têm se humilhado perante as outras podem fazer isso. Pessoas prontas a lavar os pés das outras não são tão rápidas em brigar ou excluir.**

**Cristo pretendia que sua última Ceia nos unisse, nos juntasse, tornando-nos um corpo, através da comunhão. Ele deseja que reconheçamos a Ele e o Seu amor para nos salvar. Todos nós obtemos a mesma posição quando participamos do pão e do vinho, com o coração humilde. Todos nós ajoelhamos juntos e unidos. Esta é uma velha e linda figura espiritual.**

**Amigo, esta é a beleza simples que devemos recuperar em nossa observância da Santa Ceia. Podemos celebrá-la no espírito de lavar os pés uns dos outros? Faria uma grande diferença se puséssemos de lado todos os pedestais, todas as nossas teorias banais. Vamos aceitar o pão e o vinho com humildade, fé e ações de graça. E acima de tudo, com nosso rosto voltado para Jesus Cristo. Aquele que nos lembra: "fazei isto em memória de Mim".**

**Espero que o verdadeiro sentido da Ceia do Senhor tenha ficado claro para você. Deus quer ver Seus filhos unidos em amor e assim preparados espiritualmente para, um dia, encontrarmos com Ele nos céus.**

**PERTO DE DEUS, LONGE DO MAL**

**Letra e música: Williams Costa Jr**

**Mais perto de Ti, Senhor;**

**mais longe de Satanás.**

**Mais perto do Lar de amor;**

**mais longe do mundo mau.**

**Dá-me forças pra prosseguir,**

**pra perto de Ti.**

**Dá-me forças pra me afastar**

**do tentador.**

**Mais perto do Santo;**

**mais longe da corrupção.**

**Mais perto do Gólgota;**

**mais longe de Nazaré.**

**Dá-me forças pra prosseguir,**

**pra perto de Ti.**

**Dá-me forças pra me afastar**

**do tentador.**

**Mais perto da igreja;**

**mais longe do vil viver.**

**Mais perto da oração;**

**mais longe da tentação.**

**Dá-me forças pra prosseguir,**

**pra perto de Ti.**

**Dá-me forças pra me afastar**

**do tentador.**

**Gravado por Arautos do Rei no MMLP 4801 de "A Voz da Profecia"**

**ORAÇÃO**

**Pai celeste, obrigado, de todo o coração pelo corpo de Jesus partido na cruz e pelo sangue vertido por minha salvação. Passarei a eternidade explorando as riquezas da redenção que Tu tornaste possível. Mas por ora, ajuda-me a celebrá-la humildemente, não presunçosamente. Humilhe o meu orgulho, cure minhas brigas. Fixe os meus olhos em Jesus. E que através de minha adoração eu possa lembrar dEle e dEle somente. Amém.**

**Caso você queira aprofundar o seu conhecimento da Bíblia,**

**solicite agora mesmo o**

**Curso Bíblico do programa "Está Escrito".**

**Ele é inteiramente grátis. Teremos o maior prazer em atender sua solicitação. Entre em contato conosco agora mesmo.**

**Está Escrito**

**Caixa Postal 1800**

**20001-970 Rio de Janeiro, RJ**

**Telefone (021) 284-9090**

**Fax (021) 254-7165**